

# Propostas curriculares dos cursos de Educação Física em Minas Gerais

Carla Chagas Ramalho<sup>1</sup> 

Rafaela Vitória Gomes Cardoso<sup>1</sup> 

Fernanda de Souza Cardoso<sup>1</sup> 

Adrielle Barbosa Rodrigues<sup>1</sup> 

## Resumo

Temos como objetivo central analisar as propostas curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física das universidades públicas do estado de Minas Gerais, da região da Zona da Mata, do Sul e Sudeste de Minas e do Triângulo Mineiro, com o intuito de apontar pontos congruentes entre as propostas formativas, para ambas as habilitações. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental. Observamos que, das cinco universidades pesquisadas, quatro delas possuem mais da metade das disciplinas obrigatórias idênticas, sendo a divisão, por vezes, relacionadas às disciplinas pedagógicas e às biomédicas. Após 15 anos da implementação das DCNEF de 2004, os quais formalizaram a diferenciação do curso em bacharelado e licenciatura, ainda observamos disciplinas idênticas em mais da metade dos cursos analisados, sendo a UFU a única que não mantém tal caracterização, por possuir cargas horárias não idênticas. Diante disso, analisamos que a separação do curso ainda traz questões para a área acadêmica, tendo em vista não possuir fragmentações as quais sejam coerentes e que justifiquem sua divisão. Logo, fomentamos a ampliação de os estudos na área para delimitarmos melhor os conhecimentos específicos da Educação Física.

**Palavras-chave:** Diretrizes; Currículo; Educação Física.

## Abstract

### *Curricular proposals for Physical Education courses in Minas Gerais*

Our main objective is to analyze the curricular proposals of the undergraduate and bachelor's degree courses in Physical Education of the public universities of the state of Minas Gerais, the region of Zona da Mata, Sul and Sudeste de Minas and Triângulo Mineiro, with the intention of pointing congruent points between the formative proposals, for both qualifications. The methodology used was documentary research. We observed that, of the five universities surveyed, four of them have more than half of the same mandatory disciplines, the division being sometimes related to pedagogical and biomedical disciplines. We concluded, after 15 years of the implementation of the DCNEF of 2004, which formalized the differentiation of the course in bachelor's and bachelor's degrees, still we observe identical disciplines in more than half of the analyzed courses, and UFU is the only one that does not maintain such characterization, by having non-identical time loads. Therefore, we analyze that the separation of the course still brings questions to the academic area, in view of not having fragmentations that are coherent and that justify its divi-

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil

sion. Therefore, we encourage the expansion of studies in the area to better delimit the specific knowledge of Physical Education.

**Keywords:** Guidelines; Curriculum; Physical Education.

## Resumen

### *Propuestas curriculares de los cursos de Educación Física en Minas Gerais*

Tenemos como objetivo central analizar las propuestas curriculares de los cursos de licenciatura y bachillerato en Educación Física de las universidades públicas del estado de Minas Gerais, de la región de la Zona de la Mata, del Sur y Sudeste de Minas y del Triángulo Mineiro, con el fin de señalar puntos congruentes entre las propuestas formativas, para ambas habilitaciones. La metodología utilizada fue la investigación documental. Observamos que, de las cinco universidades investigadas, cuatro de ellas poseen más de la mitad de las disciplinas obligatorias idénticas, siendo una división, a veces, relacionada a las disciplinas pedagógicas y a las biomédicas. Concluimos, después de 15 años de la implementación de las DCNEF de 2004, los cuales formalizaron la diferenciación del curso en bachillerato y licenciatura, aún observamos disciplinas idénticas en más de la mitad de los cursos analizados, siendo UFU la única que no mantiene tal caracterización, por tener cargas horarias no idénticas. Ante esto, analizamos que la separación del curso aún trae cuestiones para el área académica, con vistas a no poseer fragmentaciones que sean coherentes y que justifiquen su división. Por lo tanto, fomentamos la ampliación de los estudios en el área para delimitar mejor los conocimientos específicos de la Educación Física.

**Palabras clave:** Directrices; Currículo; Educación Física.

## Introdução

O currículo traça metas e estratégias, busca alcançar resultados e objetivos, para nortear o processo educacional. Através do currículo o(a) graduando(a)<sup>2</sup>, no caso do Ensino Superior, irá adquirir conhecimentos específicos e necessários para aprofundar a teoria e a prática de sua área. Esse aprofundamento teórico vem justificar a separação do curso de Educação Física (EF) em licenciatura e do curso de EF em bacharelado, pois, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (DCNEF), cada área de atuação profissional deve levar para campos de estudos distintos, não podendo oferecer duas habilitações em somente uma graduação (BRASIL, 2004b).

Dessa maneira, temos como objetivo central analisar as propostas curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado em EF das universidades públicas do

---

<sup>2</sup> Por pertinência política e ideológica, utilizaremos sempre nesse texto as menções dos substantivos no feminino e masculino. Reconhecemos a importância de tal posicionamento para as mulheres também se enxergarem no coletivo e convidamos todas as pessoas, de todos os gêneros, que se reconheçam nessas linhas.

estado de Minas Gerais, da Região da Zona da Mata, do Sul de Minas, do Sudeste de Minas e do Triângulo Mineiro, com o intuito de apontar pontos congruentes entre as propostas formativas para ambas as habilitações, tendo em vista as DCNEF de 2004, que regimentaram a fragmentação do curso (BRASIL, 2004b).

A justificativa para produzirmos esta pesquisa partiu do interesse em investigar se a separação da EF em dois cursos (licenciatura e bacharelado), definida no ano de 2004, é imprescindível, mas também se justifica para compreendermos se o currículo de formação para a referida área é condizente com essa separação.

Nesta pesquisa utilizaremos o conhecimento crítico para nos embasarmos na realidade de formação profissional em EF. Com isso, buscaremos trazer para o debate autores e autoras como: Melo (1996; 1997), Taffarel (1997), Faria Junior (2013) e Furtado (2020). Esse coletivo busca analisar as questões de formação profissional da área de EF dentro de um contexto social, econômico e político, com críticas ao sistema capitalista. Diante disso, os autores e autoras escolhidos conferem coerência a este trabalho, uma vez que são tratados(as) como referenciais atemporais, com expressiva pertinência científica.

## **As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (DCNEF)**

O currículo está relacionado de forma intrínseca com a educação que se almeja, como podemos observar em Young (2014, p.196): “A educação preocupa-se, antes de mais nada, em capacitar as pessoas a adquirir conhecimento que as leve para além da experiência pessoal, e que elas provavelmente não poderiam adquirir se não fossem à escola ou à universidade”. Dessa forma, os documentos curriculares possuem importância na definição de conteúdos e parâmetros para diversos segmentos de ensino. Nesta pesquisa, focaremos nas DCNEF de 2004, a fim de compreender, especificamente, a importância dela para a área e como essas diretrizes trouxeram à tona a realidade das duas habilitações: licenciatura e bacharelado. A modificação naquele documento ocorreu devido a uma demanda social, econômica e política, pois, como analisa e detalha Maciel (2021)<sup>3</sup> em seu estudo, o caminhar da fragmentação da EF em duas habilitações surge de forma concomitante com a crise estabelecida pelo capitalismo e pela

---

<sup>3</sup> Para maior detalhamento sobre o caminhar político, econômico e social da EF, recomenda-se a leitura da tese de Maciel (2021).

ordem conservadora/corporativista do campo. Podemos observar como as Diretrizes de 2004 (Resolução nº 07/2004) apontam para essa variedade de atuação da EF:

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004b, s/p).

Assim, para o entendimento do papel atual da EF, é preciso lembrar que até o ano de 1987 esta graduação era somente através de uma habilitação: a licenciatura, a qual possibilitava a atuação da(o) formanda(o) em qualquer área, seja na Educação Básica ou fora dela. Somente com a Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 03/87, é que começaram a surgir, no âmbito curricular, indícios para uma possível separação das áreas de atuação profissional, o que reverberou na divisão do curso, no qual, também, haveria o bacharelado, com campo de atuação específico: a área extraescolar. Diante disso, como cita o Parecer CNE/CES nº 058/2004, as mudanças foram decorrentes de propostas “apresentadas para os cursos de graduação, criticada e reformulada a partir de reuniões realizadas em diferentes Unidades da Federação, reunindo dirigentes do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Educação Física, e outros” (BRASIL, 2004a).

Nesse sentido, Morschbacher (2012) *apud* Iora et al. (2017, p. 462) enfatiza que “a divisão do curso se justificou pela crescente expansão do mercado de trabalho e pelas mudanças na legislação referentes à formação de professores para a atuação na Educação Básica”. Com isso, houve a necessidade de trazer conteúdos específicos para cada área, em sintonia com o sistema do Conselho Federal de Educação Física e do Conselho Regional de Educação Física (Confef/CREF). Segundo Furtado (2020),

As ações do sistema CREF/CONFEF de impedir o trabalho dos licenciados fora da educação básica encontrou apoio em parte significativa dos pesquisadores do campo, o que contribuiu com respaldo teórico para construir legitimidade à muitas ações do Conselho. (FURTADO, 2020, p. 123)

Dentro dessa ótica, o sistema Confef/CREF tornou-se “o primeiro Conselho profissionalizante que surgiu como uma entidade privada, garantida graças à Medida Provisória nº 36 (MP 36)” (PAULA et al., 2018, p. 283) e realiza as modificações e fiscalizações de acordo com as resoluções aceitas até o momento atual. É preciso

ressaltar que foi diante das DCNEF de 2004 que essas mudanças se tornaram definitivas, ampliando, assim, a fiscalização na atuação desses profissionais regulares, pois, segundo Paula et al. (2018, p. 287), “[...] para o CONFEF, as áreas de intervenção profissional da graduação em Educação Física, com habilitação em Licenciatura plena e com habilitação em Bacharelado, são totalmente distintas e específicas. Licenciatura não atua na área do Bacharelado e vice-versa”. Desse modo, compreendemos que o Confef nasceu num cenário de modificação da EF e esta entidade se aproveitou de necessidades que surgiram, e foram criadas, para fomentar e articular a separação do curso de EF em duas habilitações, com distintos campos de atuação.

## **Metodologia**

O presente estudo tem como base a pesquisa documental, ao admitir que os documentos constituem uma anotação válida da realidade, já que dão pistas substanciais para compreendê-la. No âmbito desta pesquisa, os registros documentais foram uma fonte de indiscutível importância para conseguirmos mapear a realidade curricular, que nos permitiu analisar sua estrutura, as ementas e as referências bibliográficas das disciplinas, as quais estão indicadas nos cursos de licenciatura e bacharelado em EF das Instituições de Ensino Superior (IES) sediadas no estado de Minas Gerais. A documentação lida e analisada encontra-se à disposição nos endereços eletrônicos das universidades, o que viabilizou a pesquisa no quesito territorial abordado e na questão da abrangência quantitativa, um facilitador deste tipo de pesquisa (GIL, 2008).

Para definição do universo do estudo, analisaremos a matriz curricular das IES públicas, localizadas no estado de Minas Gerais, das seguintes regiões: Zona da Mata, Sul e Sudeste de Minas e Triângulo Mineiro, que oferecem as duas habilitações (licenciatura e bacharelado) no formato presencial de ensino, para podermos realizar a comparação necessária. Foram cinco IES ao todo: Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Lavras (UFL).

Conceituamos como disciplinas idênticas as que tinham o mesmo nome e a mesma carga horária e, com isso, a apreciação das propostas curriculares das ementas foi feita por meio da análise qualitativa (GIL, 2008). Utilizamos a ferramenta de comparação, de acordo com os objetivos desta pesquisa, que buscou identificar

categorias para reconhecer centralidades que trouxessem marcas expressivas e interpretativas para a conclusão do estudo. A discussão dos dados trazidos foi feita através da classificação de categorias, com o propósito de agrupar expressões para a nossa análise (MINAYO, 1994). Diante do exposto, trabalhamos com as seguintes categorias: área escolar x área não escolar; educação continuada; formação ampliada e a formação generalista.

## Resultados e discussões

Buscamos trazer a exposição desses resultados da forma mais didática possível. Dividimos o resultado por tabelas, cada um se relacionado a uma mesma IES, trazendo as disciplinas idênticas (mesma carga horária e nomes idênticos) entre as habilitações de licenciatura e bacharelado desta IES, separadas por períodos, como vemos nas Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5.

**Tabela 1** - Comparação da matriz curricular entre licenciatura e bacharelado da UFV.

Relação das disciplinas obrigatórias e idênticas – UFV		
Período	Disciplinas	Carga Horária
1º	Citologia e histologia	30h
	Práticas de citologia e histologia	30h
	História da EF	45h
	Introdução à EF	30h
	Jogos, brinquedo e brincadeiras	60h
	Lutas	45h
	Futsal	45h
2º	Anatomia humana	60h
	Bioquímica I	75h
	Psicologia do desenvolvimento da aprendizagem	60h
	Crescimento e desenvolvimento humano	45h
	Atletismo I	60h
	Fundamentos filosóficos aplicados à educação	60h
	Fisiologia básica	45h
3º	Socorros de urgência	30h
	Comportamento motor	45h
	Futebol I	60h
	Introdução a documentação científica	30h
	Fundamentos sociológicos aplicados a educação	60h

Continua

Continuação

<b>Relação das disciplinas obrigatórias e idênticas – UFV</b>		
<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
4º	Voleibol I	60h
	Natação I	60h
	Cinesiologia	60h
	Fisiologia do esforço I	60h
	Ginásticas I	60h
	Handebol I	60h
5º	Metodologia da pesquisa em EF	45h
	Organização e estrutura esportiva	60h
	EF adaptada I	60h
6º	EF adaptada II	30h
	Trabalho de conclusão de curso I	30h
8º	Atividades complementares	210h
	Trabalho de conclusão de curso II	30h
<b>Resumo quantitativo UFV</b>		
<b>Modalidade</b>	<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	
Licenciatura	50	
Bacharelado	46	
DISCIPLINAS IDÊNTICAS: 32		

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 2** - Comparação da matriz curricular entre licenciatura e bacharelado da UFSJ.

<b>Relação das disciplinas obrigatórias e idênticas – UFSJ</b>		
<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
1º	Anatomofisiologia humana I	72h
	Fundamentos socioantropológicos aplicados àEF	72h
	Metodologia do trabalho acadêmico	36h
	Jogos e brincadeiras	72h
	Metodologia do ensino do atletismo	90h
	Anatomofisiologia humana II	72h
2º	Mídia-Educação e EF	72h
	Ritmo e movimento	72h
	Metodologia do ensino das atividades aquáticas I	90h
	História da EF	72h
3º	Anatomofisiologia humana III	72h
	Metodologia do ensino dos conteúdos Gímnicos	90h
	Metodologia do ensino dos esportes coletivos I	90h
		Continua

Continuação

Relação das disciplinas obrigatórias e idênticas – UFSJ		
Período	Disciplinas	Carga Horária
4º	Fisiologia do exercício I	72h
	Comportamento motor	72h
	Metodologia do ensino dos esportes de lutas	90h
	Metodologia do ensino dos esportes coletivos II	90h
5º	Cinesiologia	72h
	EF adaptada	72h
	Metodologia do ensino dos esportes coletivos III	90h
6º	Metodologia científica	72h
	Optativa I	36h
7º	Medidas e avaliação	72h
	Seminários de trabalho de conclusão de curso I	36h
	Seminários de trabalho de conclusão de curso II	36h
8º	TCC	100h
	Atividades extracurriculares	200h
	Eletiva II	36h
Resumo quantitativo UFSJ		
Modalidade	Disciplinas Obrigatórias	
Licenciatura	51	
Bacharelado	52	
DISCIPLINAS IDÊNTICAS: 28		

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 3** - Comparação da matriz curricular entre licenciatura e bacharelado da UFL.

Relação das disciplinas obrigatórias e idênticas – UFL		
Período	Disciplinas	Carga Horária
1º	Recreação e lazer	68h
	Estudos socioculturais da EF, esporte e lazer	68h
	Metodologia dos esportes coletivos	34h
	Atividades rítmicas e expressivas	68h
	Citologia e história geral	68h
	Epistemologia da EF	34h
2º	Esportes coletivos I	68h
	Esportes individuais I	68h
	Bioquímica	85h
	Anatomia Humana	68h

Continua



Continuação

Relação das disciplinas obrigatórias e idênticas – UFL		
Período	Disciplinas	Carga Horária
3º	Sociologia	68h
	Educação trabalho ciência e tecnologia	34h
	Org gestão e <i>marketing</i> em EF e esporte	68h
	Crescimento e desenvolvimento	68h
	Atividades aquáticas	34h
	Fisiologia geral	68h
	Introdução à estatística	68h
4º	Fisiologia do exercício I	68h
	Metodologia de pesquisa em EF e esportes	68h
	Esportes individuais II	34h
	Aprendizagem e controle motor	68h
	Cinesiologia	34h
5º	Pedagogia em EF e esporte	68h
	Biomecânica de atividade física	68h
	Esportes individuais III	34h
	Esportes coletivos IV	34h
	Socorros urgentes	34h
6º	Esportes individuais IV	34h
	Medidas e avaliação em EF e esporte	102h
	Estágio supervisionado II	102h
	Atividade motora adaptada I	34h
7º	Pedagogia das lutas	34h
	Estágio supervisionado III	102h
	Estudos epidemiológicos em EF e esporte	34h
8º	Trabalho de conclusão do curso I	68h
	Educação olímpica	68h
	Estágio supervisionado IV	102h
Resumo quantitativo UFL		
Modalidade	Disciplinas Obrigatórias	
Licenciatura	59	
Bacharelado	57	
DISCIPLINAS IDÊNTICAS: 37		

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 4** - Comparação da matriz curricular entre licenciatura e bacharelado da UFJF.

Relação das disciplinas obrigatórias e idênticas – UFJF			
Período	Disciplinas	Carga Horária	
1º	Biologia celular	45h	
	Iniciação ao atletismo	45h	
	Prática da disciplina- Atletismo I	15h	
	História da EF e do esporte	60h	
	Introdução à EF	30h	
	Expressão rítmica e corporal	30h	
	Introdução ao estudo da corporeidade	60h	
	Prática da disciplina expressão rítmica	15h	
	Anatomia humana básica	30h	
	Anatomia humana básica - prática	60h	
	Bioquímica VIII	45h	
	Iniciação ao atletismo II	45h	
	Iniciação a natação	60h	
	Prática da disciplina – Iniciação à natação	30h	
2º	Prática da disciplina Atletismo II	15h	
	Ética – Organização profissional e desportiva I	30h	
	Crescimento e desenvolvimento	60h	
	EF, escola e infância	30h	
	Fisiologia I	45h	
	Fisiologia I – prática	30h	
	Fundamentos da ginástica	60h	
	Salvamento aquático	45h	
	Iniciação ao voleibol	30h	
	Prática da disciplina iniciação ao voleibol	30h	
	Iniciação ao handebol	30h	
	Prática da disciplina iniciação ao handebol	30h	
	Ética – organização profissional e desportiva II	30h	
	3º	Cinesiologia	45h
Pesquisa em EF I		30h	
EF, escola e juventude		30h	
Fisiologia V		75h	
Iniciação à dança		60h	
Prática da disciplina Iniciação à dança		15h	
Concepções metodológicas aplicadas à iniciação ao basquetebol		45h	
Prática da disciplina – Iniciação ao basquetebol		30h	
4º		Elementos de estatística	60h
		Pesquisa em EF II	30h
	Biomecânica	60h	

Continua

Continuação

Relação das disciplinas obrigatórias e idênticas – UFJF		
Período	Disciplinas	Carga Horária
4º	EF adaptada	60h
	Prática da disciplina – EF adaptada	2h
	Iniciação à ginástica artística	60h
	Iniciação à ginástica rítmica	60h
	EF na saúde	30h
	Prática da disciplina – Iniciação à ginástica artística	15h
	Nutrição humana	45h
	Iniciação a artes marciais e lutas	45h
	Iniciação ao futebol	30h
	Prática da disciplina – Iniciação ao futebol	2h
5º	Aprendizagem motora	75h
	Projeto de pesquisa em EF	30h
	Medidas e avaliação em EF	45h
	Estudos do Lazer	30h
	Recreação e jogos	30h
	Prática de Recreação e jogos	2h
	Ginástica geral	60h
7º	Ginástica para todos	60h
	Seminário de conclusão de curso	30h
8º	Apresentação do trabalho de conclusão de curso	30h

## Resumo quantitativo UFL

Modalidade	Disciplinas Obrigatórias
Licenciatura	75
Bacharelado	72
DISCIPLINAS IDÊNTICAS: 58	

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5 - Comparação da matriz curricular entre licenciatura e bacharelado da UFU.

Relação das disciplinas obrigatórias e idênticas – UFU		
Período	Disciplina	Carga Horária
1º	História da EF	60h
Resumo quantitativo UFU		
Modalidade	Disciplinas Obrigatórias	
Licenciatura	40	
Bacharelado	36	
DISCIPLINAS IDÊNTICAS: 1		

Fonte: Elaboração própria.

Após estruturarmos os dados achados nas Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5, encontramos fatos e informações que se coadunaram com categorias pós-determinadas que consideramos pertinentes para esse trabalho. Então, veremos e discutiremos sobre as três categorias a seguir: área escolar X área não escolar; educação continuada; formação especializada e a formação generalista.

## **Área escolar X área não escolar**

A EF tem em sua origem curricular três campos de ensino: o esportivista, o médico e o militar. Durante os anos, alguns campos se sobressaíram em favor de outros e, muitas vezes, as disciplinas médicas predominaram em função de outras (MELO, 1996). Acreditamos que essa separação ainda se faz presente nos currículos da EF e fica mais exacerbada quando comparamos as matrizes curriculares da habilitação em licenciatura com as do bacharelado. Isso nos é apontado por Seron (2011, p.117) em sua pesquisa, a qual relata que o bacharelado possui:

[...] uma formação mais técnica que busca mais subsídios nas ciências biológicas, mas não deixa de abordar aspectos humanos e sociais, não focaliza o conhecimento didático-pedagógico, mas busca abarcar os conhecimentos da cultura corporal de movimento, e assim como a outra formação permeia os aspectos da produção do conhecimento.

Logo, trazemos questionamentos embasados em Faria Júnior (2013): “pode um mesmo corpo de conhecimentos fundamentar duas profissões distintas (licenciatura e bacharelado)?”. Todavia, poderíamos pensar sob o ponto de vista de uma certa diferenciação, já que são dois ambientes de atuação distintos (na escola e fora da escola), nos cabendo o questionamento: será que a área de atuação deve definir o currículo das graduações de EF para a formação inicial dos(as) futuros(as) professores(as)? Para esta indagação, ponderamos que as duas áreas contemplam estudos em cultura corporal de movimento, fisiologia e cinesiologia humana, biomecânica, e, ainda, conta com a parte teórica, como a história e as teorias curriculares.

Observamos, no resultado da nossa pesquisa, que as disciplinas ditas exclusivas da licenciatura são as pedagógicas e as disciplinas de bacharelado são as que fundamentam o conhecimento técnico e biológico da área de atuação, o que pode ser observado na Tabela 6.

**Tabela 6** - Disciplinas específicas de licenciatura e de bacharelado das IES pesquisadas.

IES	Disciplinas Licenciatura	Disciplinas Bacharelado
UFV	Práticas de Ensino I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII; Didática; Estrutura e funcionamento do ensino; Estágio Supervisionado I, II, III, IV; Lazer e escola; Basquetebol; Libras	Bioestatística;
		Medidas e avaliação em EF;
		Treinamento desportivo I, II;
		Avaliação da aptidão cardiorrespiratória;
		Ginástica artística;
		Estudos do Lazer;
		EF e saúde coletiva;
		Musculação;
		Psicologia do esporte I, II;
		Biomecânica.
UFSJ	Introdução à docência; Psicologia da educação; Didática; Filosofia da educação; Gestão e cotidiano escolar; Fundamentos e didática da EF; Metodologia do ensino da EF escolar I, II, III; Seminários de estágio supervisionado I, II; Estágio supervisionado I, II, III, IV; Eletiva I; Políticas educacionais; Optativa II; Seminário do esporte supervisionado III, IV; Libras	Exercício físico e saúde;
		Estágio acadêmico
		Gestão e políticas públicas em lazer;
		Esportes e saúde;
		Metodologia das atividades aquáticas II;
		Conduta e formação do professor em EF;
		Educação para saúde;
		Socorros de urgência;
		Fisiologia do exercício II;
		Conteúdos do lazer;
Biomecânica;		
		Estágio supervisionado II, III;
		Seminário do esporte supervisionado II, III;
		Pedagogia do esporte;
		Epidemiologia e atividade física;
		Atividades para grupos especiais;
		Lesões do aparelho locomotor e reabilitação;
		Treinamento esportivo;
		Psicologia do esporte;
		Eletiva I;
		Musculação;
		Nutrição esportiva

Continua

Continuação

IES	Disciplinas Licenciatura	Disciplinas Bacharelado
UFL	Introdução à EF escolar; História da educação;	Introdução ao bacharelado em EF;
	Docência e formação cultural na EF escolar; Esportes coletivos;	Esportes coletivos I, II;
	Cultura midiática e novas tecnologias na EF escolar;	Nutrição no desporto;
	Escola e currículo política e planejamento educacional;	Aprofundamento em esportes coletivos I, II, III;
	Libras;	Aprofundamento em esportes individuais I, II, III;
	Esportes coletivos III;	Estágio supervisionado I;
	Didática da EF escolar;	Seleção e detecção de talentos esportivos;
	Psicologia da educação I;	Bases científicas do exercício resistido;
	EF no ensino infantil;	Metodologia do treinamento I;
	Prática pedagógicas I, IV;	Judô;
	Filosofia da educação;	Atividade motora adaptada II;
	Pesquisa em educação;	Atividades de academia;
EF no ensino fundamental I;	Trabalho de conclusão do curso	
Prática pedagógica II, III;		
EF no ensino fundamental II;		
EF no ensino médio;		
Trabalho de conclusão do curso II	Estágio I – desportos;	
Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais I, II, III;	Estágio I, II – fundamentos da EF;	
Experiências e projetos educativos contemporâneos;	Estágio I, II – ginástica e arte corporal;	
Saberes da EF escolar;	Estágio II;	
Processo de ensino aprendizagem;	Metodologia;	
Prática escolar II;	Gestão e organização desportiva;	
EF inclusiva;	Prática da disciplina – gestão e organização desportiva,	
Prática da disciplina – EF inclusiva;	Orientação do projeto de pesquisa em EF para a habilitação bacharelado;	
Políticas públicas e gestão do espaço escolar;	Esporte para pessoas com deficiência.	
Orientação do projeto de pesquisa em EF para a habilitação licenciatura;	Aperfeiçoamento em fundamentos da preparação física;	
Estágio supervisionado I, II;	Estágio: núcleo	
Metodologia do ensino de EF;		
Questões filosóficas aplicadas à educação		

Continua

Continuação

IES	Disciplinas Licenciatura	Disciplinas Bacharelado
UFU	Prointer I, II, III, IV, V;	
	Introdução à EF escolar;	Metodologia da pesquisa;
	Ritmo e expressão;	Introdução àEF;
	Desenvolvimento humano e EF;	Bioquímica;
	Política e gestão da EF;	EF e diversidade humana;
	História da EF nos currículos escolares;	Psicologia do esporte;
	Métodos e técnicas de estado;	Estatística aplicada à EF;
	Atletismo;	Cinesiologia;
	EF, saúde e qualidade de vida;	Metodologia do ensino dos esportes;
	Psicologia da educação;	Fisiologia humana;
	Formação docente e currículo;	Gestão em EF;
	Ginásticas;	Biologia celular e molecular do exercício;
	Libras I;	Farmacologia I, II;
	Gestão e política pública de esporte e lazer;	Fisiologia do exercício;
	Didática geral;	Biomecânica;
	Lazer e recreação;	Jogos e brincadeiras;
	Lutas;	Teoria e práticas do treinamento I, II, III;
	EF e deficiência;	Medidas e avaliações em EF;
	Pesquisa em EF;	Direito esportivo;
	Fundamento sociológico da EF;	Análise e interpretação de dados em EF;
	EF escolar e diferença;	Comportamento motor;
	Basquetebol;	Trabalho de conclusão do curso I, II, III;
	Vivência em EF e deficiência;	Estágio supervisionado I, II, III, IV;
	Trabalho de conclusão do curso I, II;	Atividade acadêmica complementar;
	Handebol;	Disciplinas optativas livres;
	Futebol;	Disciplinas optativas eletivas em esportes;
	Circo e EF;	Disciplinas optativas em esportes e saúde
Estágio supervisionado I, II, III;		
Voleibol;		
Organização de eventos na EF;		
Educação ambiental e EF		

Fonte: Elaboração própria.

Sobre essa questão, são necessárias as seguintes reflexões: por que o conhecimento sobre determinantes biomédicas e técnicas são vistas como exclusivas do bacharelado? Será que no ambiente escolar o(a) docente não pode receber algum aluno ou aluna com alguma lesão ou limitação motora, temporária ou permanente?

Consideramos tais questões, visto que, atualmente, no ensino regular nas escolas, o(a) professor(a) também precisa conhecer e trabalhar com muitas restrições, adaptando suas aulas de maneira a incluir aqueles(as) que estariam limitados(as) em algum movimento dentro do ambiente escolar. Dessa forma, alertamos, mais uma vez, que o conhecimento deve ser o mesmo e, independente de onde ele será utilizado, esse conhecimento é intrínseco da área de EF.

A prática da cultura corporal deve compreender as capacidades biológicas e, também, pedagógicas. Assim como o esporte, percebido de forma distinta nas duas habilitações, entendemos que este conteúdo também deva ser discutido, bem como todos os outros assuntos que o envolve, tais como os malefícios que a prática esportiva pode trazer, quando ensinada e aplicada de modo exaustivo e, com isso, manifestar a realidade de todos os pontos positivos e negativos: por quê, para quê e como praticar. Por isso, compreendemos ser necessária a relação entre os conhecimentos das disciplinas de práticas pedagógicas com a disciplina de esportes, com a união dos dois campos de atuação em um só, pois, como nos aponta Betti (1988), nos dois estão se formando professores(as).

## **Educação continuada**

Ao analisarmos os resultados, observamos que há uma segmentação maior na área de atuação e não na área de conhecimento. Recorrentemente, encontramos conteúdos que são vistos como base de conhecimento nas duas habilitações, sendo eles: anatomia, esportes, ginásticas, lutas, história da EF, fisiologia, organização de eventos, entre outros. Dessa forma, podemos observar que a maioria das IES analisadas compreende a EF com a mesma base de aprendizagem.

Sendo assim, levantamos um questionamento pertinente: por que não obtemos uma formação única para a EF e deixamos a especialização para a pós-graduação inicial da graduação? Pudemos comprovar, com nossos resultados, que a maioria dos cursos possui bases idênticas. Concordamos com Taffarel (1997), ao dizer que o local de atuação não deve ser visto como suporte para segmentar um curso de formação inicial, já que devemos formar profissionais mais críticos e conscientes da amplitude do seu trabalho, sem a fragmentação alienante, pertencente à sociedade capitalista.

Importante ressaltar que todas as IES analisadas possuem disciplinas optativas. São disciplinas ofertadas pelo curso e escolhidas pelos(as) acadêmicos(as) para



completar a carga horária exigida, e permitem a concentração de estudos na área de conhecimentos de mais afinidade do aluno e da aluna (BRASIL, 2004b). Aproveitamos para questionar se as disciplinas optativas não poderiam ser responsáveis pelo caminho selecionado pelo(a) próprio(a) estudante para a sua aplicação profissional, sem minorar seu campo de conhecimento inicial como um todo, já limitando onde ele(a) poderá atuar desde o seu primeiro período de graduação. Considerando essa ideia, acreditamos que as disciplinas optativas poderiam surgir como uma possibilidade que acabaria por aglutinar o curso de EF, sem fragmentar a essência do seu conhecimento (TAFFAREL, 1997).

O processo de formação não termina na universidade. Uma profissão deve não apenas colocar em prática, de forma socialmente útil, os conhecimentos existentes, mas ser capaz de absorver novos conhecimentos, na medida em que se tornam disponíveis na disciplina acadêmica, modificando e aperfeiçoando sua prática (BETTI, 2013, p. 241).

A partir disso, consideramos que a formação inicial precisa ter uma perspectiva mais integralizada do que o ideal de uma especialização, com o objetivo de fazer as(os) formandas(os) reconhecerem todas as suas áreas de atuação e ampliarem suas possibilidades. É necessário destacar a importância de trazer ao(à) acadêmico(a), que está se preparando para atuar no mercado de trabalho, alternativas para criar, para entender a realidade e os objetivos da sua atuação, como cita Melo (1997, p. 57), ao afirmar que “há a necessidade de uma compreensão teórica por trás de toda atuação, que nunca é só prática, mas que é, indissociadamente, teórico-prática”.

## **Formação especializada e formação generalista**

Aqui, chegamos ao embate que permeia a EF nesses mais de 15 anos após as DCNEF de 2004, que contribuíram e formalizaram a divisão do curso em duas habilitações: devemos manter uma formação especializada ou devemos retornar para a formação generalista? Não temos arcabouço empírico para respondermos a essa pergunta neste trabalho, mas buscamos contribuir com tal análise para debatermos sobre o que une e o que destoa o(a) bacharel do(a) licenciado(a) em EF e vice-versa. Para auxiliar nossa visão diante dessa dualidade, trouxemos a Tabela 7, confeccionada por Seron (2011, p. 57).

**Tabela 7** - Tabela de prós e contras das habilitações, separadas e unificadas.

	Prós	Contras
Licenciatura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dedicção exclusiva às reflexões e práticas pedagógicas do contexto escolar.</li> <li>- Atendimento à EF escolar com mais qualidade.</li> <li>- Atendimento ao mercado emergente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação aligeirada no ensino superior/perda da qualidade.</li> <li>- Acentuação de antagonismos relativos ao <i>status</i> social.</li> </ul>
Bacharelado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suprimento de necessidades extraescolares.</li> <li>- Discussão da área para além do contexto da licenciatura.</li> <li>- Acesso aos conhecimentos que são relevantes para o momento histórico.</li> <li>- Possibilidade de identificação mais clara de novos cursos de graduação na área: esporte, dança, recreação e lazer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Especialização docente e discente.</li> <li>- Carência de corpo docente especializado.</li> <li>- Modismos passageiros, disfarçados de emergências de mercado.</li> <li>- Inchaço de disciplinas nos currículos dos cursos.</li> <li>- Sentimentos de inferioridade e superioridade dos campos de atuação: Educação Formal x Não formal.</li> <li>- Falta de identidade e de objeto da área que a caracterize.</li> <li>- Limitações acerca da leitura da realidade de forma dialética.</li> </ul>
Ambas as formações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecimento de áreas específicas, no que diz respeito ao ensino e à pesquisa.</li> <li>- Melhor preparação profissional para a área de atuação pretendida.</li> <li>- Estágios específicos como forma de regular a escolha profissional.</li> <li>- Emancipação da área a partir da Resolução nº03/87 do CFE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento desenfreado de cursos de formação.</li> <li>- Carência de referencial teórico que caracterize as duas formações.</li> <li>- Formações similares e certificados diferentes.</li> <li>- Diferentes concepções entre licenciatura e bacharelado.</li> <li>- Contradições na formação profissional da área.</li> </ul>

Fonte: Seron (2011)

De forma geral, através dos nossos resultados e discussões, observamos que, das cinco IES pesquisadas, quatro delas possuem mais da metade das disciplinas obrigatórias idênticas, sendo a UFU a única que possui sua grade curricular de forma distinta, e tem, na maior parte do curso, disciplinas com cargas horárias diferentes. Por esse motivo, não se enquadraram na categoria deste estudo para disciplinas idênticas, sendo a divisão, muitas vezes, relacionadas às disciplinas pedagógicas para a licenciatura e os estágios, que se diferem pelo local que devem ocorrer (sendo a licenciatura na área escolar e o bacharelado no ambiente extra escolar). Desse modo, reforçamos a nossa ideia de que o curso de EF deve ter uma formação ampla, sem ser segmentado na sua formação inicial em relação a área da prática profissional.

## **Conclusão**

A presente pesquisa abordou a separação das áreas de licenciatura e bacharelado no curso de EF e buscou analisar a necessidade da existência de propostas curriculares diferentes, a fim de investigar essa divisão com as especificidades de cada área de atuação, que foi concretizada pela Resolução do CNE/CES, de 31 de março de 2004, que trouxe modificações na área da EF. Primeiramente, foi feito um levantamento nas grades curriculares das cinco universidades, concluindo-se que há diferença mínima na lista de disciplinas; num segundo momento, fez-se uma comparação entre essas disciplinas, para entender se eram ou não idênticas.

Diante das análises feitas, foi possível perceber que a maioria das matrizes curriculares das IES analisadas são idênticas, e as diferenciações voltam-se para uma dita área de atuação. De acordo com esse fato, são exploradas mais disciplinas relacionadas à atuação escolar para a licenciatura e, no bacharelado, disciplinas biológicas e técnicas. Assim, de acordo com as matrizes curriculares, poderíamos dizer que há falta de conhecimentos didáticos para os(as) bacharéis e de conhecimentos técnicos para os(as) licenciados(as).

Após 15 anos das DCNEF, que formalizaram a diferenciação do curso em bacharelado e licenciatura, ainda observamos disciplinas idênticas em mais da metade dos cursos analisados, sendo a UFU a única que não mantém tal caracterização, por possuir cargas horárias não idênticas. Diante disso, analisamos que a separação do curso ainda traz questões para a área acadêmica, tendo em vista não possuir fragmentações que sejam coerentes e que justifiquem sua divisão. Notamos essa diferenciação

como problemática para ambos os lados, uma vez que podemos perceber carências de conteúdos. Neste trabalho, não temos a pretensão de apontar para a unificação e/ou a manutenção da separação do curso, mas buscamos trazer pontos para a reflexão curricular da área.

Após concluirmos este estudo, reconhecemos a pertinência de mais pesquisas na área, com o intuito de relacionar tais achados com as DCNEF de 2018<sup>4</sup>. Essa nova DCNEF traz a possibilidade de metade da graduação em EF ser um núcleo comum e depois um direcionamento (a critério da IES) para a habilitação em licenciatura ou em bacharelado, há a prerrogativa das duas habilitações em conjunto também. Mas, esta diretriz necessita de estudos profundos sobre essas novas possibilidades, o que não faremos nesse documento, apenas alertamos para novos objetos de pesquisa.

Além disso, seria pertinente a produção de mais trabalhos que tragam à tona falas de professores(as) envolvidos(as) na formação desses(as) profissionais. Por fim, sugerimos uma sequência de investigações curriculares do curso de EF, para sua compreensão de forma ampla e, também, unificada, em que as suas singularidades e discrepâncias sejam claras, a fim de justificar (ou não) a divisão pelo local de habilitação.

## Referências

BETTI, M. Esporte, educação e sociabilização: algumas reflexões á luz da sociologia do esporte. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 31-43, jan./jun. 1988. <https://doi.org/10.5902/231654648536>

\_\_\_\_\_. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W. W. (Org.). *Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI*. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 239-54.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física*. Brasília, DF, 2004a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Resolução N° 7, de 31 de março de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física, em nível superior de graduação plena. *Diário Oficial da União*, 1 abr. 2004b.

<sup>4</sup> Resolução n° 06, de 18 de dezembro de 2018.

FARIA JÚNIOR, A. G. Perspectivas na formação profissional em Educação Física. In: MOREIRA, W. W. (Org.). *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI*. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 227-38.

FURTADO, R. P. Novas diretrizes e antigos debates: uma análise das diretrizes curriculares para a graduação em educação física: resolução CNE/CES 06/2018. In: SOARES, M. G.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.). *Formação profissional e o mundo de trabalho*. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

GIL, A. C. *Metodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

IORA, J. A.; SOUZA, M. S.; PRIETTO, A. L. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de educação física: o olhar dos egressos. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 461-74, abr./jun. 2017. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.63979>

MACIEL, T. B. *Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em educação física (resolução no 06/18): as forças sociais hegemônicas na condução dos rumos da formação*. 2021. 386 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13006>>. Acesso em: 22 set. 2020.

MELO, V. A. Por que devemos estudar história da educação física/esportes nos cursos de graduação? *Motriz*, Rio Claro, v. 3, n.1, p. 56-61, jun. 1997. <https://doi.org/10.5016/6501>

\_\_\_\_\_. Reflexão sobre a história da educação física no Brasil: uma abordagem historiográfica. *Movimento*, Porto Alegre, n. 4, v. 1, p. 41-8, 1996. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2206>

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PAULA, A. S. N. et al. Formação em educação física e a regulamentação da profissão: sistema CONFEF/CREFS e a divisão curricular. *Debates em Educação*, Maceió, v. 10, n. 21, p. 279-92, ago. 2018. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2018v10n21p279-292>

SERON, T. D. *Educação física e matrizes teóricas: o cenário da formação inicial no estado do Paraná*. 2011. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2011

TAFFAREL, C. N. Z. Currículo, formação profissional na educação física & esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismos e contradições da prática social. *Movimento*, Porto Alegre, v. 4, n. 7, v. 2, 1997. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2366>

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, mar. 2014. <https://doi.org/10.1590/198053142851>

**Submetido em:** 09/08/2021

**Aceito em:** 02/12/2021

---

## Sobre os autores

### **Carla Chagas Ramalho**

Graduada em Educação Física (UERJ). Especialista em Gênero e Diversidade (UERJ). Mestre em Educação (UFRJ). Doutoranda em Educação (UFRJ). Professora efetiva Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3637197719291948>

Email para contato: [carla.ramalho@unimontes.br](mailto:carla.ramalho@unimontes.br)

### **Rafaela Vitória Gomes Cardoso**

Licenciada em Educação Física (UNIMONTES).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0255715586039846>

Email: [rafaelagoomes39@gmail.com](mailto:rafaelagoomes39@gmail.com)

### **Fernanda de Souza Cardoso**

Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora efetiva do Departamento de Educação Física da UNIMONTES.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3361055563220647>

Email: [nandascard@yahoo.com.br](mailto:nandascard@yahoo.com.br)

### **Adrielle Barbosa Rodrigues**

Licenciada em Educação Física (UNIMONTES). Extensão em Docência em EaD (IFNMG).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7801300881254562>

Email: [adriellebarbosarodrigues@gmail.com](mailto:adriellebarbosarodrigues@gmail.com)